

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Ancião Edson Reis

Até o ano de 2007, o ensino oficial da Sociedade Torres de Vigia propagava a ideia de que a classe ungida (um grupo dentro das Testemunhas de Jeová que tem esperança de ir para o céu, pois a maioria espera viver eternamente aqui mesmo na terra), teve seus últimos membros escolhidos por Deus até o ano de 1935. Naquele ano, Joseph Franklin Rutherford, o segundo presidente mundial das Testemunhas, teve uma revelação em que esclarecia que a "grande multidão" de Apocalipse 7.9 são as "outras ovelhas" de João 10.16. Esse entendimento levou as Testemunhas de Jeová a não mais direcionarem a sua pregação especificamente para o ajuntamento de ungidos. Se concentrariam agora no ajuntamento das "outras ovelhas", que seria uma "grande multidão".

Até 2007 acreditava-se que qualquer Testemunha de Jeová que se tornara ungida após o ano de 1935, se dava pelo fato de estar substituindo um membro ungido que se tornou infiel, mesmo sendo um dos membros veteranos. Algo interessante é que as Testemunhas de Jeová entendem que os membros que constituem o Corpo Governante devem ser todos ungidos, seguindo assim o modelo apostólico do primeiro século.

Ora, com o constante crescimento da "grande multidão" e inevitável declínio do número de ungidos entre as Testemunhas, a Organização entrou no século 21 com um dilema em vista: ou permitir que "estrangeiros" (não ungidos) assumissem o controle da Organização ou abrir as portas do céu para a entrada de novos membros ungidos por descontinuar o ensino sobre o fim da unção em 1935.

O Corpo Governante, sabendo, é claro, da grande instabilidade organizacional que causaria a entrada de membros das "outras ovelhas" no poder atemporal da Organização, decidiu empreender uma mudança lenta e gradual na doutrina de 1935. Ele começou dando as primeiras investidas nesse sentido em A Sentinela (revista oficial da Organização) de 1º de maio de 2007. Lá, o Corpo Governante admitiu que não tinha os meios de determinar uma data para o fim da chamada celestial. Essa foi, sem dúvida alguma, uma das mudanças históricas mais importantes para as Testemunhas de Jeová da atualidade.

Em setembro de 2012 surge uma "nova luz" sobre o Escravo Fiel e Discreto o que exige uma atualização.

Cronologia:

A Sentinela de 1º de março de 2004, p. 10, afirmava: Portanto, a expressão "escravo fiel e discreto" refere-se a todos os membros dessa ungida nação espiritual como grupo na Terra em qualquer época desde 33 EC até agora, assim como todo israelita que vivia em qualquer época desde 1513 AEC até o Pentecostes de 33 EC era parte da classe do "escravo" da era pré-cristã. E os domésticos mencionados na parábola, quem eram? Lemos ainda:

No entanto, quem são os "domésticos", que recebem do escravo a nutrição espiritual? No primeiro século EC, todo cristão tinha a esperança celestial. Portanto, os domésticos também

eram cristãos ungidos, não considerados como grupo, mas como pessoas. Todos eles, inclusive os em cargos de responsabilidade na congregação, precisavam do alimento espiritual que o escravo fornecia.

Quanto A Sentinela de 15 de junho de 2009, p. 21, que dizia: A nova nação, “o Israel de Deus”, compõe-se de israelitas em sentido espiritual, ou simbólico. (Gl. 6.16; Rm. 2.28-29; 9.6) Ela veio à existência com o derramamento do espírito de Deus no Pentecostes de 33 EC. Depois disso, todos os cristãos ungidos por espírito se tornaram parte dessa nação que passou a servir como escravo coletivo designado pelo Amo, Jesus Cristo. Todo membro dessa nação recebeu a incumbência de pregar as boas novas e fazer discípulos. Portanto, com o derramamento do espírito, todos os cristãos do primeiro século eram parte do escravo fiel e discreto.

Agora, observe o que se lê em <http://www.jw.org/pt/noticias/eventos-e-atividades/relatorio-reuniao-anual-2012/> uma fonte oficial da Torre de Vigia:

Então é lógico concluir que o “escravo fiel e discreto” deve ter aparecido depois do início da presença de Cristo em 1914. Além disso, Jesus indicou que esse “escravo” apareceria durante um tempo em que faria sentido perguntar: “Quem é realmente o escravo fiel e discreto?” Visto que os apóstolos de Jesus tinham dons milagrosos do Espírito Santo, praticamente não havia motivo para fazer essa pergunta no primeiro século EC. (ICoríntios 14.12,24,25). Embora fossem ungidos pelo espírito santo, os apóstolos e outros cristãos do primeiro século não eram o “escravo fiel e discreto” profetizado por Jesus.

As evidências apontam para a seguinte conclusão: o “escravo fiel e discreto” foi designado sobre os domésticos de Jesus em 1919. Esse escravo é o pequeno grupo de irmãos ungidos que servem na sede mundial durante a presença de Cristo e que estão diretamente envolvidos na preparação e distribuição do alimento espiritual. Quando os membros desse grupo trabalham em conjunto como Corpo Governante, eles atuam como o “escravo fiel e discreto”.

Quem são os “domésticos”? Jesus disse que “seus domésticos” receberiam “alimento no tempo apropriado”. Todos os seguidores verdadeiros de Jesus são alimentados pelo “escravo fiel e discreto”. Portanto, todos os discípulos de Cristo, quer ungidos individuais, quer membros das “outras ovelhas”, são “seus domésticos”.

A pergunta que não pode deixar de ser feita, todavia, é: Como pode isso acontecer numa religião que há mais de cem anos se declara “dirigida” ou “guiada” por Deus? Teria realmente o Deus da Verdade deixado esse ensino falso permanecer por tantas décadas? Se o bíblico escravo fiel e discreto mencionado por Jesus em sua parábola de Mateus 24.45-47 tinha como principal tarefa servir aos domésticos seu alimento no tempo apropriado, que espécie de alimento foi o ensino anterior, servido por tantas décadas? O que se pode dizer sobre a qualidade desse alimento?

A própria revista A Sentinela de fevereiro de 2017 declara: O Corpo Governante não recebe revelações da parte de Deus nem é perfeito. Por isso, ele pode cometer erros ao explicar assuntos da Bíblia ou ao dar orientações. Tanto é que no índice encontramos o assunto “Esclarecimento de Crenças”, com uma lista de ajustes em nosso entendimento da Bíblia desde 1870. Na verdade, Jesus não disse que o escravo ia dar alimento espiritual perfeito.

Em 2015 a sociedade Torre de vigia lança a TNM revisada, uma aberração da palavra de Deus que teremos a oportunidade de comparar....